

"Entre laços e escolhas": planejamento reprodutivo para adolescentes no SUS

"Between Ties and Choices": Reproductive Planning for Adolescents in the Brazilian Public Health System (SUS)

"Entre lazos y elecciones": Planificación reproductiva para adolescentes en el Sistema Único de Salud (SUS) de Brasil

RESUMO

Objetivo: Desenvolver uma ação educativa direcionada a adolescentes grávidas e seus familiares, transformando a sala de espera em um espaço de diálogo sobre contracepção, direitos sexuais e reprodutivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **Métodos:** A atividade foi realizada no ambulatório do SUS do Hospital Guararapes, em Jaboatão dos Guararapes (PE), no mês de setembro de 2025, envolvendo nove discentes sob orientação docente e dezoito participantes, entre adolescentes, gestantes e mães. Utilizaram-se dinâmicas interativas e rodas de conversa para abordar métodos contraceptivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **Resultados:** Observou-se ampla participação e diálogo intergeracional, com desconstrução de mitos e fortalecimento do protagonismo feminino no cuidado com a saúde reprodutiva. **Conclusão:** A intervenção favoreceu o aprendizado, o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade e a promoção da autonomia reprodutiva, evidenciando o impacto positivo das ações educativas em saúde no SUS.

Palavras-chave: Planejamento Familiar; Educação em Saúde; Adolescente; Saúde Sexual e Reprodutiva; Extensão Comunitária.

ABSTRACT

Objective: To develop an educational activity directed at pregnant adolescents and their families, transforming the waiting room into a space for dialogue on contraception, sexual and reproductive rights, and the prevention of sexually transmitted infections. **Methods:** The activity was carried out

at the SUS outpatient clinic of Hospital Guararapes, in Jaboatão dos Guararapes (PE), in September 2025, involving

AUTORES

Lara Maria Braga Santos de Melo¹

ORCID: 0009-0004-4416-8101

E-mail para contato: laramelobraga07@gmail.com

Gabryele Araújo Morais¹

ORCID: 0009-0007-2053-2388

Ellen Cassiane Oliveira dos Santos¹

ORCID: 0009-0008-2867-4919

Maria Vitória Xavier Braga de Vasconcelos¹

ORCID: 0009-0007-6256-680X

José Fernandes da Silva Cardoso¹

ORCID: 0009-0002-6788-1562

Alana Ellen Oliveira Lima Queiroz¹

ORCID: 0000-0001-8477-9143

Aila Marinheiro de Morais¹

ORCID: 0009-0005-8150-0369

Aureo Luís Vitorino Alves de Souza Gondim¹

ORCID: 0009-0002-4698-1572

Iana Almeida de Carvalho Queiroz¹

ORCID: 0009-0001-6841-2920

Jonatas de Carvalho Silva¹

ORCID: 0009-0001-4093-8437

Tiburtino de Almeida Neto¹

ORCID: 0009-0002-3181-1693

Dra. Maria Luiza Ribeiro Bastos da Silva

Professora na Afya Faculdade de Ciências

Médicas da Paraíba, Pernambuco.

ORCID: 0000-0002-8406-9472

¹Discentes de medicina na Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Pernambuco.

nine students under faculty supervision and eighteen participants, including adolescents, pregnant women, and mothers. Interactive dynamics and group discussions were used to address contraceptive methods and the prevention of sexually transmitted infections. **Results:** There was broad participation and intergenerational dialogue, with the correction of misconceptions and the strengthening of female empowerment in reproductive health care. **Conclusion:** The intervention promoted learning, strengthened the bond between the university and the community, and fostered reproductive autonomy, demonstrating the positive impact of educational health actions within the Brazilian Unified Health System (SUS).

Keywords: Family Planning; Health Education; Adolescent; Sexual and Reproductive Health; Community Extension.

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência ainda representa um relevante problema de saúde pública, associando-se a complicações obstétricas, maior risco de baixo peso ao nascer e aumento da morbimortalidade materna e infantil¹. Entre os desafios prioritários da saúde no Brasil, destaca-se a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, por seu impacto direto na qualidade de vida, no desenvolvimento social e nos indicadores de saúde². Além dos riscos biológicos, há também implicações sociais, como evasão escolar, dificuldades de inserção no trabalho e perpetuação do ciclo de pobreza³.

Pesquisas indicam que a gravidez na adolescência está relacionada à vulnerabilidade social, baixa escolaridade e dificuldades de acesso aos serviços de saúde⁴. Apesar de reconhecerem a importância dos métodos contraceptivos, muitos adolescentes ainda enfrentam barreiras de acesso, falta de informação e dificuldade na continuidade do uso⁵. Diante desse cenário, ações educativas em saúde sexual e reprodutiva são fundamentais para promover autonomia e escolhas conscientes⁶.

A literatura evidencia que atividades participativas envolvendo adolescentes e suas famílias contribuem para reduzir a gravidez não planejada e fortalecer o protagonismo juvenil⁷. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma ação educativa direcionada a adolescentes grávidas e seus familiares, transformando a sala de espera em um espaço de diálogo sobre contracepção, direitos sexuais e reprodutivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

MÉTODOS

Este trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes de Medicina em parceria com a equipe multiprofissional do Ambulatório do SUS do Hospital Guararapes, em Jaboatão dos Guararapes – PE. As ações focaram em atividades educativas sobre planejamento reprodutivo e contracepção, voltadas principalmente a adolescentes grávidas atendidas no ambulatório e seus familiares.

As atividades ocorreram na sala de espera, transformando o tempo de permanência das usuárias em um momento de diálogo e aprendizado. O público foi composto majoritariamente por adolescentes em situação de vulnerabilidade social e outros usuários interessados. A participação foi voluntária e aberta a todos. Antes das ações, os estudantes prepararam-se com materiais do Ministério da Saúde e protocolos do SUS, confeccionando cartazes, folders e recursos visuais utilizados nas rodas de conversa (Figura 1).

Figura 1- Folder entregues às pacientes participantes da ação



Fonte: Arquivo dos autores (2025).

As observações realizadas durante as atividades serviram de base para este relato, sem coleta de dados pessoais ou clínicos. Todo o processo seguiu as diretrizes éticas das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Por se tratar de uma experiência educativa, sem uso de informações individuais, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

A ação extensionista “Entre Laços e Escolhas: Planejamento Reprodutivo para Adolescentes no SUS” foi realizada no ambulatório do Hospital Guararapes, em Jaboatão dos Guararapes (PE), no mês de setembro de 2025. Participaram nove discentes, sob orientação docente e com o apoio da equipe multiprofissional de saúde da mulher. Com duração aproximada de duas horas e meia, a atividade transformou a sala de espera em um espaço educativo, organizado com ambientação acolhedora, distribuição de folders e exposição de cartazes informativos (Figura 2).

Figura 2 - (A) Mesa com ambientação, (B) Cartaz entregue no local da ação.

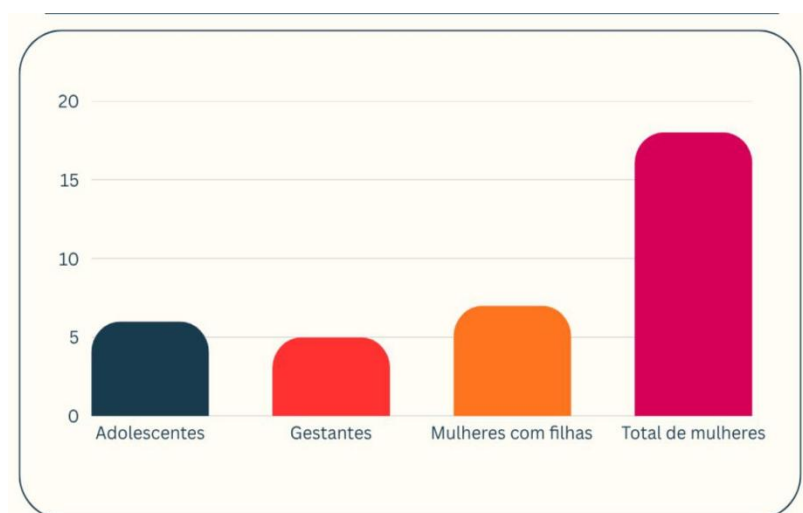


Fonte: Arquivo dos autores (2025).

A intervenção iniciou-se com um momento de acolhimento individual e coletivo. Em seguida, apresentou-se o objetivo da atividade, destacando a relevância da educação em saúde para a promoção da autonomia reprodutiva e para o fortalecimento do cuidado integral. No início da ação, observou-se certa timidez entre as adolescentes, enquanto as demais mulheres demonstraram receptividade imediata, sobretudo ao abordar o uso de preservativos, as dinâmicas dos relacionamentos afetivos e o acesso aos métodos contraceptivos ofertados pelo SUS, reforçando a importância da informação para a prevenção.

O público foi composto por dezoito mulheres: seis adolescentes (33% do total), cinco gestantes e sete mães de adolescentes, conforme apresentado no Gráfico 1. Essa diversidade etária favoreceu uma rica troca intergeracional sobre sexualidade, contracepção e planejamento familiar, permitindo que dúvidas, percepções e experiências fossem compartilhadas de forma acolhedora e segura.

Gráfico 1 - Participação das mulheres nas atividades educativas sobre planejamento reprodutivo, Hospital Guararapes, 2025.



Fonte: arquivo dos autores (2025).

A atividade central consistiu na dinâmica “Mitoses e Verdades”, realizada com o uso de plaquinhas indicativas. As afirmações discutidas envolveram temas como métodos contraceptivos, funcionamento do ciclo menstrual, prevenção de ISTs, uso correto do preservativo, anticoncepção de emergência e crenças populares que frequentemente geram desinformação. A dinâmica estimulou ampla participação e criou um espaço de diálogo espontâneo, no qual as participantes puderam expressar dúvidas e compartilhar suas vivências. Muitas relataram nunca ter tido oportunidade de discutir abertamente esses assuntos, reforçando a relevância desse tipo de intervenção.

Após a dinâmica, foram oferecidas orientações individualizadas. Nesse momento, as participantes tiveram a oportunidade de esclarecer questões específicas relacionadas à faixa etária, contexto familiar, gestação ou histórico reprodutivo, recebendo informações baseadas em evidências e alinhadas às diretrizes do SUS.

O encerramento ocorreu por meio de uma roda de impressões, na qual as mulheres compartilharam os principais aprendizados, avaliaram positivamente o ambiente de diálogo e sugeriram temas para futuras ações, tais como contracepção de emergência, saúde emocional, violência de gênero e transformações corporais na adolescência.

O feedback coletivo evidenciou o impacto positivo da intervenção, que ressignificou o tempo de espera ao transformá-lo em um espaço de educação, acolhimento e escuta qualificada. A ação fortaleceu o vínculo entre universidade e SUS, contribuiu para a promoção da autonomia das participantes e incentivou escolhas reprodutivas mais conscientes, críticas e informadas.

DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que o ambiente educativo criado pela ação extensionista promoveu uma troca significativa entre adolescentes, gestantes e mães, fortalecendo o diálogo intergeracional sobre sexualidade, prevenção e planejamento reprodutivo. Esse achado é coerente com Fernandes, Silva e Lima¹, que destacam a importância de espaços educativos para minimizar vulnerabilidades relacionadas à gravidez na adolescência. A participação ativa das mulheres adultas e a curiosidade das adolescentes evidenciaram que o acolhimento e a ludicidade reduzem barreiras comunicacionais, estimulando a expressão de dúvidas e experiências — fenômeno também discutido pela Organização Mundial da Saúde² ao enfatizar a necessidade de ambientes seguros e acolhedores para o diálogo em saúde sexual.

Esse tipo de interação é especialmente relevante em contextos permeados por tabus e lacunas informacionais, como apontam Cruz, Nascimento e Araújo³ ao relacionar vulnerabilidade social e dificuldades de comunicação sobre sexualidade. Assim, reforça-se a relevância da criação de espaços horizontalizados e culturalmente sensíveis, alinhados às recomendações internacionais de promoção da saúde sexual de adolescentes².

Além disso, a dinâmica participativa permitiu observar que, quando as adolescentes percebem abertura e atenção por parte de figuras adultas, sentem-se mais dispostas a relatar dúvidas pessoais e situações de vulnerabilidade. Silva, Moura e Pereira⁴ descrevem fenômeno semelhante ao abordar como os determinantes sociais influenciam a confiança e o acesso à informação entre adolescentes. Esse tipo de ação educativa atua tanto no campo cognitivo

quanto emocional, promovendo autoestima, pertencimento e autonomia, resultados também discutidos por Pereira, Santos e Souza⁶ em estudos sobre empoderamento juvenil.

Essas observações corroboram Brufatto, Cardoso e Almeida⁷, que destacam que práticas educativas participativas ampliam o acesso à informação, reduzem a gravidez precoce e fortalecem o protagonismo juvenil, especialmente quando família e comunidade são envolvidas. A presença simultânea de mães e adolescentes nas atividades reforça esse aspecto, criando oportunidades para desconstrução de mitos e alinhamento de expectativas sobre sexualidade — movimento igualmente apontado por estudos internacionais sobre intervenções reprodutivas para adolescentes⁸.

O impacto positivo na rotina do ambulatório reforça o valor das práticas extensionistas como elo entre universidade e serviço público. De acordo com Pereira, Santos e Souza⁶, experiências práticas ampliam as competências comunicacionais, empáticas e culturais dos estudantes, fortalecendo uma formação mais sensível e humanizada. Além disso, a integração entre ensino e serviço potencializa a detecção de demandas do território e aumenta a resolutividade das ações educativas, como também indicado por Fernandes, Silva e Lima¹ no contexto da saúde pública.

Por fim, o desconhecimento sobre métodos contraceptivos observado entre as participantes reforça a necessidade de iniciativas educativas contínuas. Moreira, Costa e Oliveira⁵ apontam que barreiras informacionais e estruturais limitam a adesão a métodos contraceptivos entre adolescentes, evidenciando desigualdades no acesso a orientações e acompanhamento. Esses achados reafirmam a importância de estratégias permanentes, capazes de promover escolhas reprodutivas conscientes, autonomia e equidade no cuidado.

CONCLUSÕES

A realização de atividades educativas sobre saúde sexual e reprodutiva no ambulatório do SUS do Hospital Guararapes evidenciou a importância da educação em saúde como ferramenta de prevenção e promoção do bem-estar. As ações facilitaram o diálogo entre jovens, familiares e profissionais, ampliando o conhecimento sobre métodos contraceptivos e direitos

sexuais e reprodutivos, além de contribuir para a desconstrução de tabus relacionados à sexualidade.

A experiência demonstrou que a sala de espera pode ser um espaço estratégico para práticas educativas, favorecendo a troca de vivências e o fortalecimento da autonomia. Essa abordagem contribuiu para conscientizar sobre a responsabilidade compartilhada na prevenção da gravidez precoce e das ISTs.

Ao integrar ensino, serviço e comunidade, o projeto cumpriu seus objetivos e reforçou o papel do estudante de Medicina como agente de transformação social. A continuidade de intervenções dessa natureza é essencial para consolidar práticas educativas sustentáveis e promover mudanças duradouras na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.

O futuro médico desempenha função crucial ao impulsionar a saúde reprodutiva, atuando como elo entre o saber científico e as necessidades da população, promovendo abordagens educativas acolhedoras e acessíveis. A participação em iniciativas de extensão universitária aprimora competências práticas, éticas e interpessoais, incentivando uma formação mais sensível, crítica e engajada. A articulação entre diferentes disciplinas é fundamental nesse processo, pois a integração de múltiplos campos do conhecimento amplia a compreensão dos fatores que influenciam a saúde e fortalece as estratégias de cuidado, favorecendo uma atenção mais integral, participativa e humanizada à saúde sexual e reprodutiva dos jovens.

Conflitos de interesses

Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Fontes de financiamento

A presente pesquisa não recebeu financiamento de agências de fomento, sejam elas públicas ou privadas.

REFERÊNCIAS:

1. Fernandes L, Silva P, Lima G. Gravidez na adolescência e seus desdobramentos na saúde pública brasileira. Rev Bras Saude Mater Infant. 2024;24(2):110-12.
2. Organização Mundial da Saúde. Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Genebra: OMS; 2024.

3. Cruz A, Nascimento E, Araújo T. Impactos sociais da gravidez precoce: evasão escolar e vulnerabilidade social. *Rev Saude Coletiva*. 2021;31(4):1452-61.
4. Silva J, Moura C, Pereira L. Determinantes sociais da gravidez na adolescência no Brasil: revisão integrativa. *Rev Enferm Saude Publica*. 2024;18(1):55-63.
5. Moreira R, Costa D, Oliveira A. Adesão e barreiras ao uso de métodos contraceptivos entre adolescentes. *Cad Saude Publica*. 2023;39(7):e002123.
6. Pereira M, Santos N, Souza F. Educação sexual e empoderamento de adolescentes: um desafio para a atenção primária. *Rev Bras Educ Saude*. 2024;14(3):77-84.
7. Brufatto M, Cardoso J, Almeida L. Estratégias participativas na prevenção da gravidez na adolescência: relato de experiência. *Rev Extens Univ Saude*. 2023;9(2):88-95.
8. BMC Women's Health. Adolescent reproductive health interventions: global perspectives and local outcomes. *BMC Womens Health*. 2024;24(5):1-10.